

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

A QUALIFICAÇÃO DO PRECEPTOR NA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GRADUANDOS DO DÉCIMO SEMESTRE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFBA, EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO FEDERAL DE SALVADOR, BASEADA NO USO DA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM).

CAROLINA ARAÚJO GÓES CORRÊA

SALVADOR/BAHIA

2020

CAROLINA ARAÚJO GÓES CORRÊA

A QUALIFICAÇÃO DO PRECEPTOR NA APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE GRADUANDOS DO DÉCIMO SEMESTRE DO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UFBA, EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO FEDERAL DE SALVADOR, BASEADA NO USO DA METODOLOGIA ATIVA DA SALA DE AULA INVERTIDA (FLIPPED CLASSROOM).

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptor em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptor em Saúde.

Orientador(a): Prof (a). Lívia dos Santos Brito.

SALVADOR/BAHIA

2020

RESUMO

Introdução: Diante de novos tempos, transformações vêm ocorrendo no processo de ensino. Na sala de aula invertida, metodologia abordada nesse projeto, ocorre uma inversão no processo ensino- aprendizagem. A falta de qualificação do educador que realiza avaliações de desempenho baseadas nessa estratégia configura empecilho para sua implantação. **Objetivo:** Através desse projeto, busca-se implementar formas de treinar preceptores para avaliar o desempenho de alunos do décimo semestre de Fisioterapia da UFBA, objetivando melhorar a qualificação desses profissionais. **Metodologia:** Um projeto de intervenção é a metodologia utilizada. **Considerações finais:** Resultados apontam para possíveis melhoras no desempenho, segurança e habilidades após o treinamento.

Palavras-chave: Qualificação; avaliação de desempenho; sala de aula invertida.

PLANO DE PRECEPTORIA(PP)

1 INTRODUÇÃO

Pode-se dizer que educação e saúde caminham juntas. Segundo Gazzinelli *et al.* (2006, p. 19), “educação em saúde é como um processo teórico-prático que visa integrar os vários saberes: científico, popular e senso comum, possibilitando aos sujeitos envolvidos uma visão crítica, uma maior participação responsável e autônoma frente a saúde no cotidiano”.

Ao longo dos anos transformações vêm ocorrendo no que se refere ao ensino-aprendizagem. Substituindo de forma gradual o modelo tradicional, novas concepções em educação vêm ganhando destaque. As metodologias ativas são exemplos dessas estratégias pedagógicas onde o aprendizado deve estar pautado na autonomia, na problematização da realidade e no raciocínio crítico- reflexivo.

Nesse contexto, a falta de qualificação do educador que realiza avaliações de desempenho baseadas nas metodologias ativas, em destaque para sala de aula invertida, constitui um obstáculo para a implantação de forma eficaz desse modelo avaliativo, sendo a devida qualificação desses profissionais, de vital importância no processo educativo.

Segundo Sobral & Campos (2012, p. 209), “a metodologia ativa é uma concepção educativa que estimula o processo de ensino- aprendizagem crítico- reflexivo, no qual, o educando participa e se compromete com seu aprendizado”.

“Elas se baseiam na problematização com o objetivo de alcançar e motivar o discente, o qual, diante de um problema, analisa, reflete e decide determinada situação, apresentando envolvimento ativo no seu processo de formação” (ARAÚJO, 2015).

Através delas os alunos desenvolvem a autonomia, a visão crítica da realidade, o senso crítico e reflexivo, exercitam o trabalho em equipe e integram teoria e prática. São usadas em diversas formações profissionais, inclusive, na área da saúde, tanto a nível de graduação, quanto de pós-graduação.

Como exemplos de metodologias ativas temos a aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, problematização, sala de aula invertida, gamificação,

círculo de cultura, aprendizagem baseada em equipe, assim como, seminários, trabalhos em pequenos grupos, dentre outros.

No que se refere à sala de aula invertida (flipped classroom), tipo de metodologia que será abordada nesse projeto, ocorre uma inversão no processo de ensino- aprendizagem. Nesse modelo, o aluno estuda previamente um tema proposto, chegando mais preparado à sala de aula. O professor age como mero mediador, promovendo discussões, aprofundando o tema, tirando dúvidas, resolvendo problemas, trazendo assuntos complementares e realizando atividades em grupo.

Para munir-se de conhecimento prévio, o aluno poderá usar a tecnologia como aliada, valendo-se das plataformas digitais, utilização de vídeo aulas, games e podcasts. Sendo assim, o tempo é usado de forma mais eficiente, fazendo com que as aulas fiquem mais produtivas, participativas e menos expositivas, sendo capazes de engajar mais os alunos ao conteúdo.

Educause, (2012) destaca que:

A sala de aula invertida é uma modalidade de e- learning na qual o conteúdo e as instruções são estudados on-line antes de o aluno frequentar a sala de aula, que agora passa a ser o local para trabalhar os conteúdos já estudados, realizando atividades práticas como resolução de problemas e projetos, discussão em grupo, laboratórios etc. A inversão ocorre uma vez que no ensino tradicional a sala de aula serve para o professor transmitir informação para o aluno, que, após a aula, deve estudar o material que foi transmitido e realizar alguma atividade de avaliação para mostrar que esse material foi assimilado. Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda antes da aula e a aula se torna o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas. O professor trabalha as dificuldades dos alunos, ao invés de apresentações sobre o conteúdo da disciplina.

Quanto à avaliação de desempenho dos alunos submetidos a esse modelo de ensino, esta deve vir sempre acompanhada por feedbacks consistentes que demonstrem o real desempenho dos alunos. Desta forma, o professor deve estar sempre bem próximo aos

estudantes para que possa avaliar de forma contínua a sua atuação, tanto de forma quantitativa, quanto de forma qualitativa.

Sabendo-se que os modelos tradicionais de ensino não vêm se mostrando mais tão interessantes no contexto atual, onde novas possibilidades têm surgido voltadas para uma geração que já não se enquadra mais ao modelo de ensino tradicional, esse trabalho foi criado pensando em tornar preceptores cada vez mais capacitados às novas realidades educacionais, apresentando melhores resultados no ensino-aprendizagem e conseqüentemente potencializando o desempenho dos alunos em sala de aula. O projeto servirá também para atrair mais estudos na área, servindo de inspiração para que projetos similares possam ocorrer.

2 OBJETIVO

Este projeto tem o objetivo de melhorar a qualificação de preceptores de ensino para avaliar o desempenho de graduandos do décimo semestre do curso de fisioterapia da UFBA, em um Hospital Universitário Público Federal de Salvador, baseada no uso da Metodologia Ativa da Sala de Aula Invertida, além de visar fomentar novas discussões acerca do assunto, no contexto da educação em saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), de forma a contribuir para formação de profissionais mais capacitados e humanizados para o mercado de trabalho.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Esse estudo é um projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptorial.

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O projeto de intervenção será realizado no Complexo HUPES, órgão da Universidade Federal da Bahia, constituído pelo Hospital Professor Edgard Santos (Hospital das Clínicas), pelo Centro Pediátrico Professor Hosannah de Oliveira (CPPHO) e pelo Ambulatório Professor Magalhães Neto (AMN).

Localizado no município de Salvador, no bairro do Canela, nas proximidades da Universidade Federal da Bahia, o complexo HUPES atende a uma população de 2.710.968 habitantes. Para isso, conta com 42 mil m² de área construída, 289 leitos, 130 consultórios, 17 salas de aula, 3 auditórios, 12 laboratórios de pesquisa, 16 unidades de internação, 295 médicos, 199 enfermeiros, 149 professores de medicina, 1089 estudantes de graduação, 145 de pós-graduação, 235 médicos residentes, 46 residentes multiprofissionais e mais de 1500 funcionários.

É um hospital público mantido pelo Ministério da Educação (MEC), que atende pacientes do SUS, não realizando nenhum tipo de atendimento particular ou por convênios. Por ser um hospital universitário, além de prestar atendimento à população, tem a função de formar recursos humanos na área de saúde, assim como, de fomentar a pesquisa e a extensão, com o objetivo de produzir conhecimentos em benefício da coletividade.

Sendo referência no diagnóstico de doenças de alta complexidade, este é o local onde os alunos do último ano da graduação do curso de Fisioterapia da UFBA, podem extrair ricas experiências nas diversas especialidades da Fisioterapia, sendo elas em enfermarias e UTI's (adulto e pediátrica). Estes são acompanhados, pelo período de um ano, por preceptores de estágio que atuam como tutores, estimulando e avaliando esses alunos durante todo o processo de ensino. A equipe executora deste projeto será composta por preceptores de estágio mais experientes da UFBA, e o público-alvo será composto por novos preceptores.

3.3 ELEMENTOS DO PP

As ações que serão realizadas para estimular/melhorar a qualificação do preceptor de estágio na realização da avaliação de desempenho baseada na sala de aula invertida, são as seguintes:

Cursos e atualizações com disponibilização de materiais didáticos impressos e on-line para consulta serão realizados via plataforma digital, garantido o treinamento específico com suporte 24 horas. Haverá simulação da aplicação da avaliação de desempenho baseada na sala de aula invertida por meio de um simulador onde a presença de alunos e preceptores será feita de forma virtual. Dúvidas e questionamentos poderão ser solucionados via chat.

Já de forma presencial, serão realizadas de forma constante e contínua treinamentos da aplicação da avaliação de desempenho em loco, na presença de alunos, de forma orientada por equipe de supervisores mais experientes, onde dúvidas poderão ser solucionadas no momento do treinamento, favorecendo e valorizando a troca e compartilhamento de saberes.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades podem-se observar: preceptores sem a devida qualificação em um ambiente sem recursos materiais necessários, com infra- estrutura física deficitária, falta de salas de aula disponíveis para treinamento, assim como, internet com baixa conexão, déficit de material didático, baixa adesão dos profissionais nas reuniões e treinamentos, falta de comunicação efetiva entre os profissionais.

Tendo como oportunidades: preceptores dispostos ao aprendizado; presença de residência multiprofissional na unidade hospitalar, sendo esta localizada próxima à Universidade; formação profissional nos moldes dos princípios e necessidades do SUS, possibilitando a melhoria na assistência ao usuário, assim como, favorecendo a integração do ensino/ aprendizagem ao serviço público.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Com o intuito de aferir se o processo de implantação do projeto está ocorrendo de forma satisfatória e visando a elaboração de um diagnóstico qualitativo que permita avaliar o processo de estabelecimento deste plano de preceptoria, em todos os estágios curriculares do curso de Fisioterapia da UFBA, será utilizado como instrumento avaliativo um questionário. Este será realizado de forma presencial e semestral, devendo abordar todos os sujeitos envolvidos diretamente no processo. A aplicação será feita por um profissional competente e experiente na área, que, após uma discussão sobre possíveis dúvidas e questionamentos fará a aplicação do questionário. Rodas de conversas com a aplicação/discussão de casos também poderão ser realizadas.

Ao final de todo processo, será elaborado um relatório que será utilizado como um instrumento de gestão, contendo questões como o nível de conhecimento adquirido por parte dos preceptores na aplicação da avaliação de desempenho baseada na sala de aula-invertida, a participação e o envolvimento de todos os profissionais ao longo do processo de treinamento, as dúvidas e as dificuldades encontradas nas atividades com os alunos em sala de aula, assim como, a facilidade ou não de acesso aos materiais e plataformas utilizadas para o treinamento e o grau de aceitação e participação dos alunos.

De posse do relatório final, os profissionais poderão sugerir propostas de melhorias baseadas nas dificuldades encontradas, como também, poderão ser identificadas situações até o momento não diagnosticadas, sendo esses resultados de bastante importância para que medidas corretivas possam ocorrer se necessárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, sendo a avaliação de desempenho de vital importância no processo avaliativo da educação, é notório que a falta de qualificação do educador durante esse processo seja um empecilho para a sua realização de forma eficaz. Desta forma, buscou-se realizar esse projeto de intervenção com intuito de implementar formas eficazes de qualificar/treinar preceptores de ensino para avaliar o desempenho de alunos do décimo semestre do curso de Fisioterapia da UFBA, baseado no uso da sala de aula invertida.

A implementação deste projeto de intervenção trará benefícios a todos os envolvidos no processo, não apenas aos preceptores, mas também, aos alunos que serão submetidos a esse tipo de avaliação. Sendo elas: melhora do desempenho dos preceptores e dos alunos, maior segurança e habilidade dos preceptores ao avaliar baseado no uso da metodologia ativa da sala de aula invertida, maior envolvimento, comprometimento e conhecimento de todos os participantes envolvidos na implantação do projeto, identificação de melhorias e deficiências ao longo do processo, melhor desempenho dos alunos em sala de aula, formação de profissionais mais capacitados e humanizados para o mercado de trabalho.

O projeto apresenta como limitação o despreparo pedagógico do preceptor ao aplicar avaliações de desempenho baseadas nas metodologias ativas.

REFERÊNCIAS

1. GAZZINELLI, M.F.; GAZZINELLI, A.; REIS, D.C.; PENNA, C.M.M. **Educação em saúde: conhecimentos sociais e experiências da doença**. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 200-206, Feb. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102311X2005000100022&lng=en&nrm=iso. Access on 09 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000100022>.
2. SOBRAL, Fernanda Ribeiro; CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa**. Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 46, n. 1, p. 208-218, Feb. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342012000100028&lng=en&nrm=iso. Access on 30 June 2020. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342012000100028>.
3. ARAUJO, J. C. S. **Fundamentos da metodologia de ensino ativa (1890-1931)**. 37ª Reunião Nacional da ANPEd – 04 a 08 de outubro de 2015, UFSC – Florianópolis. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/trabalho-gt02-4216.pdf>. Acesso em 27 de julho de 2020.
4. EDUCAUSE: **Things you should know about flipped classrooms**. 2012. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2020.